

# DISCURSOS PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO CULTURAL: ENTRE O GOVERNO E A ARTE

**Palavras-Chave:** Currículo Cultural, Regimes de narratividade, Análise do discurso

**Autores/as:**

**Guilherme Marino Zanini [Unicamp]**

**Prof. Dr. Mário Luiz Ferrari Nunes (orientador) [Unicamp]**

---

## INTRODUÇÃO:

Emergente e hegemônico nos tempos atuais, o neoliberalismo<sup>1</sup> radicaliza os ideais liberais econômicos e impõe novas formas de governo dos sujeitos. Trata-se de uma racionalidade política, um sistema normativo, que opera em diversos âmbitos da vida, afirmando um modo de se conduzir voltado para interesses do mercado. Como resultado, culmina na afirmação do aumento da desigualdade econômica instaurada nos tempos atuais. Afirma o empresariamento de “si” como única possibilidade para enfrentar a vida, frente às demandas e possibilidades colocadas pela cultura empresa. Sem nenhum amparo ao sujeito, essa racionalidade parece negar quaisquer barreiras relacionadas ao gênero, raça, condição social, e outras diferenças culturais, que seguem cada vez mais evidentes e em disputa, em um mundo tomado por uma condição pós-moderna, globalizado e multicultural. De grande efeito social, são suas marcas normalizantes e homogeneizadoras que se agarram em discursos que apagam a diferença, e as inserem na norma, seja no plano econômico ou das relações sociais, como o escolar, sujeitando tudo e a todos a uma vida capitalista. Nessa racionalidade, nada tende a escapar aos seus domínios.

Para o neoliberalismo a escola assume papel preponderante, onde se constitui pela efetividade do neoliberalismo, que tenta impor novos modos de ser para as experiências escolares mediante formas sutis de dominação, pelo desejo, pelo sentir, sobre si e sobre os outros.

Na Educação Física (EF), essa racionalidade aparece de diferentes formas, tencionando a formação de sujeitos autocentrados, flutuantes frente às demandas do mercado, em contraposição tenta impedir qualquer menção a uma vida solidária, democrática e justa. Deixa-se de lado as diferenças culturais e formas de conduzir que estão em embate no ambiente escolar, e as unifica em discursos que visam apagar essas diferenças diante da valorização do discurso do “faça você mesmo”.

---

<sup>1</sup> As ideias desenvolvidas neste trabalho sobre o (Neo)liberalismo, e em posterior, sua relação com a escola, estão referenciadas em Veiga-Neto (2000).

Incomodados<sup>2</sup> com as inconsistências e efeitos gerados pelo projeto moderno da sociedade, e seus efeitos em se pensar e produzir a educação, nos inclinamos a construir esta pesquisa como uma possibilidade para enfrentar as intempéries colocadas nestes tempos, em busca de um lugar melhor para se viver. Com a base epistemológica e didática do Currículo Cultural (CC) da EF, pretendemos evidenciar sua intenção em produzir experiências estéticas e de afirmação da vida<sup>3</sup>, o situando como possibilidade, com práticas e discussões de uma EF inserida no âmbito da cultura e portanto da linguagem, em que mobiliza discursos, saberes e poderes, constituindo subjetividades e condutas ao ser negociado na escola, seja nas aulas ou na estrutura institucional maior.

## FERRAMENTAS:

Partimos, para tanto, à análise das práticas discursivas dos docentes que produzem o CC no espaço escolar, ambiente esse que se constitui como fronteira cultural (Macedo, 2006) e captura o bojo de diferentes culturas, sujeitos, modos de se pensar a educação e a vida. Para tanto, nos pautamos em uma perspectiva arqueológica pautada na obra de Michel Foucault “A arqueologia do Saber” (FOUCAULT, 1986), no limite do âmbito discursivo de constituição pedagógica do CC, relevante ao levantar as condições de aparecimento e procedência desses discursos, nos quais se atravessam aspectos de saber-poder que remetem aos campos de saber pedagógicos ou às formações discursivas que se enunciam e aos feixes de poder atuantes, constituindo locais de assujeitamento e que conduziram as práticas pedagógicas docentes.

Para isso, nos apoiamos em conceitos da leitura como: discurso, enunciado, formação discursiva, função enunciativa, positividade do discurso - rompendo estruturas positivistas sobre a pesquisa, na qual se constituiu a partir do encontro com o material de análise, engendrado de modos específicos a me situar sobre a condição de seus ditos, de seus enunciados, dessa forma, não situamos a priori metodológicos.

Para essa análise, tomamos como material empírico os relatos de experiência sobre práticas pedagógicas do CC, que se encontram no site [www.gpef.fe.usp.br](http://www.gpef.fe.usp.br)<sup>4</sup>. Com isso, a base das investigações se deu em conjunto com o aporte teórico e didático desse currículo, que permitiu analisar os discursos pedagógicos empregados ao constituí-lo em aulas, frente ao que se propõe como possibilidade.

Os relatos analisados são os da última publicação feita pelo GPEF, “Escrevivências da Educação Física Cultural”<sup>5</sup>, publicado em 2020 no site mencionado - assumindo-a mais relevante discursivamente por conter relatos produzidos em um contexto de discussões e produções mais recentes sobre o CC, em seu viés

---

<sup>2</sup> Foucault estabelece na sua obra “A Arqueologia do Saber” (1986) um deslocamento do “autor”, o situando não como um autor em si, responsável e origem daquilo que ele fala, pois há um campo de coexistência, há já-ditos em que o autor irá repousar para proferir algo, há uma exterioridade que localiza o autor e sua fala, uma posição discursiva e enunciativa que ele ocupa. Tornando-o sujeito de um determinado discurso, povoado por outras vozes, justo, portanto, a posição aqui tomada ao referir a escrita dessa pesquisa na primeira pessoa do plural, assumindo que tal escrita é erigida sempre por uma subjetividade plural e fragmentada.

<sup>3</sup> O termo vida presente no texto é enunciado de modo filosófico-poético em detrimento do aspecto médico-sanitário como é comumente tratado na Educação Física.

<sup>4</sup> GPEF (Grupo de pesquisas de Educação Física Escolar).

<sup>5</sup> NEIRA, M. G. (Org.) Escrevivências da Educação Física cultural. São Paulo: FEUSP/USP, 2020.

epistemológico e, também, pedagógico. No total, contabilizam 15 relatos, os quais analisamos na busca dos enunciados ali postos, nos atentando aos discursos pedagógicos que permeiam as aulas e criam, formam o CC em determinado espaço e tempo, colocando em jogo suas complexas relações.

## **OLHARES E DISCUSSÃO:**

Ao nos jogarmos para os relatos, algumas questões ressoaram, e diziam respeito sobre seu estatuto de verdade entre o jogo de identificação/governo e diferença/arte, território já delineado por outras pesquisas (Borges, 2019; Bonetto, 2016; Gardenal, 2018). Nesse sentido, a discussão traçada foi guiada por essas questões, tencionamos os regimes enunciativos, ou regimes de narratividade presentes nos relatos selecionados, não os negando, mas compondo seus limites - marcas da vontade da verdade, da territorialização -, e de que forma fomentam possibilidades outras, em sintonia com ações artísticas, abertas à diferença, tratadas a partir da ética e cuidado de si, coadunando assim com o devir-artístico que o CC explora e potencializa ainda em passos acanhados.

Dialogando com as pesquisas bases citadas, identificamos elementos discursivos os quais produzem uma forma se relatar no âmbito do CC, o qual configura-se na matriz dos encaminhamentos didáticos e seus efeitos na ação pedagógica. Nessa medida, traçamos olhares para o mapeamento, onde localizamos enunciados em sua maioria atravessados pela noção de devir e cultura, e outros com ressonâncias positivistas próximo a uma instrumentalização do encaminhamento. Sobre a avaliação, situamos atravessamentos para afirmação de um sujeito do currículo possível, frente às demandas sociais: multiculturalismo, globalização, afirmação da diferença - mas que, vez ou outra, constitui o CC como algo eficaz e performático, e que frente às demandas exigidas para o sujeito, possui êxito. Sobre as vivências, partimos para a narrativa das falas, tentando traçar a produção de uma prática pedagógica alicerçada pelos ditos discentes, que possui representações distintas e que irão produzir ações pedagógicas distintas. Ainda na vivência, tomamos descontinuidades atribuídas à noção de corpo, e que produz narrativas centrais sobre esse aspecto, um corpo que está, sente, deseja, performa, etc. Aliado a isso, outros aspectos aconteceram como componentes da produção dos relatos: descontinuidades epistemológicas, a qual estabelece inversões no modo de conceber a educação, a EF, a formação do sujeito, a relação saber-poder, e que permite, em tom de afirmação, enunciados que tendem a legitimar uma prática pedagógica localizada na ordem discursiva da educação pós.

Em contraste, há relatos que transpõe os limites traçados, dialogando com a arte e a diferença em passos mais firmes e comprometidos: distanciamento da grade dos encaminhamentos, criação de personagens, uma escrita ficcional e também um hibridismo de gêneros literários, permitindo assim traçar olhares incomuns, produção de outros territórios e fuga dos regimes de verdade que vão sistematicamente compondo relatos de prática do CC

## CONCLUSÃO:

Este trabalho foi resultado do encontro, emergindo pelo desejo de pensar o CC através dos relatos de práticas pedagógicas, e na medida desse contato, pensar seus limites, sua constituição, seus modos de dizer, suas condições de existência. Dessa forma, fizemos pousos temporários, contingentes, que se agarraram no jogo existente entre governo e arte, entre identidade e diferença, ética e moral, ao qual tal currículo também está inserido e é engendrado. Traçamos olhares que permitiram localizar regimes de narratividade nos relatos atrelados aos encaminhamentos do CC, aliado a outras descontinuidades epistemológicas e biopolíticas, além disso, pensar em como esses próprios limites são transgredidos por alguns relatos. Situamos que identificar e localizar discursivamente as narrativas, suas regras de produção, pode ser um movimento interessante para quiçá, traçar outras narrativas àquelas comumente traçadas, àqueles olhares habituais, e potencialize a cartografia na forma de narrar e produzir a prática pedagógica atrelado ao CC.

## CONVERSAS:

BONETTO, P. X. R. **A "escrita-curriculo" da perspectiva cultural de educação física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BORGES, C. C. de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da educação física.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1986.

GARDENAL, R. M. **O Currículo Cultural de Educação Física e Michel Foucault: Uma experiência cartográfica de análise de relatos de prática.** Orientador: Mário Luiz Ferrari Nunes. 2018. Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 285-296, Aug. 2006.

NEIRA, M. G. (Org). **Escrevivências da Educação Física cultural.** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

VEIGA-NETO, A. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, V.; CASTELO BRANCO, G. (Org.). **Retratos de Foucault.** Rio de Janeiro (RJ): NAU, 2000, v. , p. 179-217.